

Quanto, pois, podia, neste momento, transmitir aos vossos corações de mães aflitas, desajustadas e desconsoladas o fiz na certeza de que a Senhora soberana muito mais poderá fazer se, com fé, disserdes como todos nós agora: "Ó Maria, mãe de infinito amor e misericórdia, por nós rogai agora e em todos os momentos de nossas angústias!"

Que assim seja.

Violeta Odete

27ª reunião | 2 de maio de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Laura Nogueira Lima, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Francisco Cândido Xavier, Zínia Orsine Pereira, Áurea Gonçalves e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pela médium Zínia Orsine Pereira.

Arrependimento

Sabemos hoje que a humanidade passa por fase terrível, em que a honestidade e os bons costumes não têm mais lugar. Os filhos não querem obedecer aos pais e estes não sabem mais como dirigir os filhos. A mulher, revoltada, pensando em se libertar do jugo da escravidão, perdeu a calma, tornou-se altiva demais e se entrega a excessos e prazeres, os mais nefastos. Não obedecendo à lei da maternidade, foge também às suas mais comessinas obrigações. Ela obtém a fama e o triunfo pela nudez da forma física. E o homem, inconsequente, bate-lhe palmas, no mesmo desequilíbrio. A vaidade penetra-lhe o coração e ela, desorientada, menosprezando a sua dignidade e as leis mais sagradas, cai, como eu mesma, na triste escuridão de uma vida desregrada.

O homem não tem noção mais das suas responsabilidades e anda somente à cata dos prazeres imediatistas. A criança não tem uma direção segura, porque o adulto também está sem rumo, sem fé e sem Deus no coração.

Eu também fui mal orientada. Nasci mal, vivi mal e morri mal. Fui o fruto apodrecido da vaidade e do orgulho, adubado pela falta do conhecimento de Deus. Errei muito. Louca, no meu desvairamento recorri ao suicídio, acreditando livrar-me do meu sofrimento, mas aí de mim! Foi muito pior a deserção, porque só aumentou a minha amargura. E é por isso que eu aqui venho pedir a vocês que pensem muito em Deus, que tenham cuidado contra os assaltos da vaidade e com os do orgulho. Os pais dirijam carinhosamente os seus filhos. As esposas respeitem seus maridos e estes protejam e amem as suas mulheres para que não lhes aconteça o que aconteceu a mim.

Destruí a minha vida e sofro até hoje. Durante muito tempo, pensei que o meu infortúnio fosse eterno, mas a esperança num Deus misericordioso faz-me corajosa para enfrentar a nova luta.

Preciso voltar à Terra e ter forças para não sofrer mais. Onde poderei encontrar quem me receba, se as mulheres não querem mais filhos? Se todas seguirem o meu exemplo, onde poderei encontrar guarida?

Peço ao vosso grupo me ampare com as suas orações. O espírito, quanto mais compreende a grandeza de Deus e se esclarece, mais culpado ele se acha e mais amarguras sente por não ter sabido cumprir com seus deveres na Terra. É o que me acontece agora. Preciso muito que vocês me ajudem a buscar mais calma e mais fé para o novo rumo a seguir.

Arrependada e ansiosa de reabilitação à frente do futuro, rogo-lhes o amparo da oração em favor de vossa infeliz irmã.

Sílvia

28ª reunião | 9 de maio de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Antônio Inácio de Melo, Áurea Gonçalves, Francisco Cândido Xavier, Zínia Orsine Pereira e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pela médium Zínia Orsine Pereira.

Página de bom ânimo

Amigos, muita paz!

Ante o livro da natureza, que sempre recapitula os seus ensinamentos em nosso favor, para que aprendamos nas suas páginas a lei do amor, da renúncia e do sacrifício, cumpre-nos o dever de repetir, às vezes, as lições aqui aprendidas, em nosso benefício e de acordo com as necessidades dos nossos irmãos que nos visitam. E é por isso que os nossos apelos fraternais hoje são, com maior particularidade, destinados aos irmãozinhos desencarnados que aqui se reúnem. Eles vêm estudar conosco e adquirir a certeza de que somente com o trabalho construtivo na prática do devotamento e da abnegação alcançaremos a nossa paz espiritual, que mesmo sofrendo estamos amparados pelo amor que cobre a multidão de pecados e que por esse mesmo amor jamais seremos condenados a penas eternas e que por ele, ainda, é que nos foi revelada a grande lei da reencarnação,